

## CATEQUESE

As actividades da Catequese iniciam-se na terça-feira, 12 de Outubro.

O Horário já está disponível no site e em cartazes na Igreja Paroquial.

O compromisso dos Catequistas é feito neste Domingo, 10 de Outubro, na Missa das 12h15. As inscrições continuam abertas.

A ficha pode ser descarregada no site da Paróquia. Também pode ser obtida em papel no Secretariado Paroquial. Deve ser enviada por email para [catequese@paroquiasfxavier.org](mailto:catequese@paroquiasfxavier.org) ou entregue em papel no Secretariado.

## CONFERÊNCIA VICENTINA

No próximo fim-de-semana, de 16-17 de Outubro, há o habitual peditório à saída das Missas para a Conferência Vicentina. Ajudem os mais necessitados de apoio na nossa Paróquia.

**SACRAMENTO DO CRISMA** A celebração deste Sacramento nas Paróquias de São Francisco Xavier e de Santa Maria de Belém está marcada para o dia 6 de Novembro de 2021, dia de S. Nuno de Santa Maria, às 16h00, nos Jerónimos.

Irá celebrar a Santa Missa e ministrar o sacramento do Crisma o Senhor Bispo D. Américo Aguiar. Os momentos de preparação comuns, destinados a todos os crismandos, serão os seguintes:

**30 de Outubro, 10h15:** Manhã de preparação e ensaio da celebração (Secretariado Paroquial de Belém). O encontro dos mais jovens será orientado pelo Sr. Pe. Miguel Pereira e o encontro dos adultos será orientado pelo Sr. Prior, Cónego José Manuel dos Santos Ferreira.

**5 de Novembro, 21h00:** Celebração penitencial e confissões (Igreja dos Jerónimos).

## SALMO RESPONSORIAL

Salmo 89 (90), 12-13.14-15.16-17

## REFRÃO:

Saciai-nos, Senhor, com a vossa bondade e exultaremos de alegria.

## EVANGELHO DESTE DOMINGO

### FORMA LONGA MC 10, 17-27

Naquele tempo, ia Jesus pôr-Se a caminho, quando um homem se aproximou correndo, ajoelhou diante d'Ele e perguntou-Lhe: «Bom Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?». Jesus respondeu: «Porque Me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. Tu sabes os mandamentos: Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe». O homem disse a Jesus: «Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude». Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu: «Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me». Ouvindo estas palavras, anuviou-se-lhe o semblante e retirou-se pesaroso, porque era muito rico. Então Jesus, olhando à sua volta, disse aos discípulos: «Como será difícil para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!». Os discípulos ficaram admirados com estas palavras. Mas Jesus afirmou-lhes de novo: «Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros: «Quem pode então salvar-se?». Fitando neles os olhos, Jesus respondeu: «Aos homens é impossível, mas não a Deus, porque a Deus tudo é possível». Pedro começou a dizer-Lhe: «Vê como nós deixámos tudo para Te seguir». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: Todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras, por minha causa e por causa do Evangelho, receberá cem vezes mais, já neste mundo, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, juntamente com perseguições, e, no mundo futuro, a vida eterna».



Rua João Dias, nº 53  
1400-221 Lisboa  
Tel: 210966989  
[sfxavier@paroquiasfxavier.org](mailto:sfxavier@paroquiasfxavier.org)  
[www.paroquiasfxavier.org](http://www.paroquiasfxavier.org)

# 1192

PARÓQUIA  
**SÃO  
FRANCISCO  
XAVIER**

10 Outubro 2021

Grande deserto australiano



**DOMINGO** Domingo XXVIII do Tempo Comum. Sab 7, 7-11; Hebr 4, 12-13; Mc 10, 17-30 ou Mc 10, 17-27

**SEGUNDA** S. João XXIII, papa. Rom 1, 1-7; Lc 11, 29-3

**TERÇA-FEIRA** Rom 1, 16-25; Lc 11, 37-41

**QUARTA-FEIRA** S. Bruno, presbítero. Jonas 4, 1-11; Lc 11, 1-4

**QUINTA-FEIRA** Rom 2, 1-11; Lc 11, 42-46

**SEXTA-FEIRA** S. Teresa de Jesus, virgem e doutora da Igreja. Rom 4, 1-8; Lc 12, 1-7

**SÁBADO** S. Hedwiges, religiosa, S. Margarida Maria Alacoque, virgem. Rom 4, 13. 16-18; Lc 12, 8-12

**PRÓXIMO DOMINGO** Domingo XXIX do Tempo Comum. Is 53, 10-11; Hebr 4, 14-16; Mc 10, 35-45 ou Mc 10, 42-45

Cada um de nós escute esta palavra em silêncio. "Ainda te falta uma coisa". Que coisa me falta?

A todos os que Jesus muito ama porque muito dão aos outros, pergunto: deixas que os outros te dêem dessa outra riqueza que não tens?

Tu que vives sempre a dar, e crês que não tens necessidade de nada, sabes que tens muita pobreza e necessitas que te dêem?

Deixa-te evangelizar pelos pobres, pelos doentes, por aqueles que ajudas.

Aprende a receber da humildade daqueles que ajudas.

PAPA FRANCISCO, DESAFIOS AOS JOVENS, 18.01.2015

## OS OBSTÁCULOS AO SEGUIMENTO DE JESUS

P. Nélio Pita, SNPC, 12.10.2018

Não basta cumprir a lei. Para seguir o Mestre é necessário que o discípulo seja livre. Porque há bens que escravizam, como há ideias que amarram ou recordações que bloqueiam. Jesus exige que o discípulo esteja disponível.

Por isso, «vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres...». A reacção é de desalento. O homem não é capaz de ir tão longe. O rico não está habituado a ceder. Deseja a vida eterna, mas é incapaz de remover o obstáculo que o impede de alcançar. E a recorrente tentação de querer conciliar a acumulação obsessiva de bens com o seguimento é denunciada pelo Mestre: «Como será difícil para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!».

Tantas vezes nos colocamos diante de Jesus e manifestamos-Lhe o desejo de alcançar um Bem Maior, aqui e agora, mas nem sempre estamos disponíveis para acolher as exigências que Ele nos faz. Por vezes, enganamo-nos a nós próprios, convencendo-nos de que fizemos tudo o que esteve ao nosso alcance quando, na verdade, contornamos subtilmente as palavras duras, amolecemos o divino desafio adaptando-o às nossas ambições, tal como aconteceu com a princesa do conto do Tchékhev.

De visita ao mosteiro, ela desejava fazer a experiência da eternidade. Mas nesse lugar sagrado, onde anseia «instalar-se para sempre, onde a vida parece ser serena e despreocupada», a paz é perturbada pelo diálogo inesperado com um antigo funcionário. O velho médico, por sugestão da nobre senhora, enumera os erros que estão na origem de uma vida infernal: ela despreza os outros, explora os trabalhadores e até promove obras de caridade por vaidade e para se promover socialmente. Fá-lo com a naturalidade de quem julga que esse modo de vida é um direito garantido pelo seu estatuto. Enfim, deseja estar em paz com



*Se queres ser perfeito, Andrey Mironov*

Deus, mas tem repugnância das pessoas. Subjacente a esta postura rígida, própria de quem não cede nada, está uma perspectiva distorcida da experiência religiosa, entendida, por um lado, como mero cumprimento de rituais e, por outro, como vivência encapsulada de uma paz sem a exigência de olhar e cuidar do outro, o fragilizado, o pobre, o doente, o marginalizado.

Se este tempo tem uma marca, é a da tentação constante de reduzir a experiência de fé à repetição de rituais e de rotinas cunhadas como “sagradas” por um lado e, por outro, pela multiplicação de propostas de cariz espiritual que pretendem garantir uma experiência de eternidade, rápida e satisfatória, a baixo preço, como se a eternidade fosse um produto comercializável, susceptível de ser consumido sem a obrigação de sair de si mesmo para amar e servir o outro.

Estas propostas são enganosas. São falsas. São contrárias ao espírito do Evangelho na medida em que promovem o alheamento da realidade distanciando o homem dos dramas deste mundo. São piedosas fugas que não nos identificam com o Mestre que Se fez pobre e nos desafia a segui-Lo incondicionalmente.

## O SALÁRIO DE JESUS

Papa Francisco, 26 de Maio de 2015

Não há recompensa em dinheiro nem em poder para quem segue de veras o Senhor, porque o caminho é só de serviço e na gratuidade. Ao contrário, procurando um bom negócio mundano, com a riqueza, a vaidade e o orgulho, cria-se uma cauda de pavão e dá-se inclusive um contra-testemunho na Igreja.

O diálogo entre Pedro e Jesus realiza-se depois do encontro com aquele jovem que queria seguir Jesus: era bom, Jesus amou-o, contudo o Senhor disse-lhe que lhe faltava algo: que vendesse tudo o que possuía, que desse o dinheiro aos pobres: “terás um tesouro no céu”. Mas a estas palavras o jovem ficou abatido e foi embora entristecido.

Assim Jesus retomou o discurso e disse aos discípulos: “Como é difícil para quem possui riquezas entrar no reino de Deus”. E os discípulos ficaram desconcertados com as suas palavras.

E eis o trecho evangélico da liturgia com Pedro que garante a Jesus: «Nós deixamos tudo e seguimos-Te». Como quem diz: «E a nós, o quê? Qual será o nosso salário? Deixámos tudo».

Jesus praticamente responde indicando outra direcção e não promete as mesmas riquezas que tinha o jovem. Precisamente este ter muitos irmãos, irmãs, mães, pais, bens é a herança do reino, mas com a perseguição, com a cruz. E isto muda.

Eis porque, quando um cristão é apegado aos bens, faz a má figura de quem quer duas coisas: o céu e a terra. E o termo de comparação é exactamente o que diz Jesus: a cruz, as perseguições, negar-se a si mesmo, sofrer a cruz todos os dias.

Por sua vez os discípulos sentiam esta tentação: seguir Jesus mas depois qual será o fim deste bom negócio?. Pensemos na mãe de Tiago e João quando pediu um lugar para os seus filhos: “Ah, que este seja primeiro-

-ministro, e este ministro da economia”. Era o interesse mundano no seguir Jesus: mas depois o coração desses discípulos foi-se purificando até ao Pentecostes, quando entenderam tudo.

A gratuidade no seguir Jesus é a resposta à gratuidade do amor e da salvação que nos dá Jesus. Quando se quer seguir Jesus e o mundo, quer com a pobreza quer com a riqueza, verifica-se um cristianismo a metade, que deseja um ganho material: é o espírito da mundanidade.

Assim, a chave para entender este discurso de Jesus é a última palavra: “Muitos dos primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros”. E eis o que diz do serviço: “Quem se considera ou é o maior de entre vós, faça-se servo: o menor”.

Seguir Jesus sob o ponto de vista humano não é um bom negócio: é servir. De resto foi exactamente o que Ele fez: e se o Senhor te der a possibilidade de ser o primeiro, tu deves comportar-te como o último, isto é no serviço. Se o Senhor te der a possibilidade de possuir bens, deves comportar-te no serviço, isto é, para os outros.

São três os aspectos, os degraus que nos afastam de Jesus: as riquezas, a vaidade e o orgulho. Por isto, as riquezas são tão perigosas: levam-te a ser vaidoso e a pensar que és importante; mas quando te consideras importante, crias a cauda de pavão e perdes-te.

É um caminho de despojamento, o mesmo que Ele percorreu.

Esta obra de catequizar os discípulos levou tanto tempo porque não entendiam bem o que Jesus dizia. Assim hoje, também nós devemos pedir-Lhe: que nos ensine este caminho, esta ciência do serviço, a ciência da humildade, a ciência de ser os últimos para servir os irmãos e as irmãs da Igreja..